



VOZ DA FÁTIMA

A Fátima não é um lugar de turismo. A Fátima é, acima de tudo, um local de encontro com Deus na oração e na penitência, sob as vistas de Maria Santíssima que aqui nos trouxe uma mensagem de amor, de paz e de vida nova através duma sincera conversão para Deus. Se não temos fé que nos ajude a reconhecer isto, respeitemos, ao menos, a fé dos outros e os seus sentimentos espirituais.

Director e Editor interino: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO L N.º 597
13 DE JUNHO DE 1972
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Peregrinação Nacional de Maio

Constituíram magnífico espectáculo de fé as grandiosas cerimónias efectuadas nos dias 12 e 13 de Maio na Cova da Iria, presididas por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Dom António Ribeiro, que a elas presidiu pela primeira vez como Patriarca de Lisboa.

A peregrinação foi precedida de tríduo que principiou no dia 9 e constou de reza do terço na Basílica e exposição do Santíssimo Sacramento com pregação pelo P.º Fernando Leite, S. J. Nos três dias, o conhecido sacerdote, director da Cruzada Eucarística das Crianças, falou sobre a devoção do terço, principal recomendação de Nossa Senhora às três crianças, em 1917.

A VIA-SACRA PENITENCIAL E O DESAGRAVO A NOSSA SENHORA

O facto de, ultimamente, ter aparecido certa contestação das aparições de Nossa Senhora e do culto da Fátima gerou um movimento de protesto e desagravo. Para isso, a principal intenção das orações era desagravar a Santíssima Virgem das ofensas contra o Seu culto.

A primeira cerimónia oficial foi uma procissão de penitência que partiu da capela das aparições e seguiu para a Lapa do Anjo, Valinhos e capela do Calvário. Presidiu o Sr. Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e incorporaram-se muitos milhares de peregrinos, que, apesar da hora matinal e do tempo agreste, percorreram a pé a encosta de Aljustrel. Junto de cada estação da via-sacra, o P.º Fernando Leite fez meditações apropriadas, e um grupo de seminaristas entoou cânticos piedosos.

Na capela de Santo Estêvão houve uma concelebração presidida pelo Sr. Bispo de Leiria e em que tomaram parte vários sacerdotes nacionais e estrangeiros. O Sr. Bispo fez uma breve homilia. Comunaram muitos peregrinos.

As cinco horas e meia da tarde, o Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão presidiu à celebração penitencial de desagravo a Nossa Senhora. Na escadaria da Basílica uma enorme cruz foi seguida por muitos milhares de fiéis que religiosamente escutaram as palavras do P.º Fernando Leite. O Sr. Bispo presidiu, em seguida, a uma concelebração e dirigiu palavras adequadas aos peregrinos.

A PROCISSÃO DAS VELAS E A HORA SANTA

Às 22 horas, rezou-se o terço solenizado com cânticos. Em seguida, realizou-se a procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora que saiu da capela das Aparições e percorreu o recinto acompanhada de muitos milhares de peregrinos. O andor era conduzido por alunos da Academia e Colégio Militar e por servitas.

No altar da escadaria expôs-se o Santíssimo Sacramento e fez-se a adoração solene com pregação pelo P.º Fernando Leite.

Durante toda a noite, o Santíssimo Sacramento ficou em adoração num dos altares da colunata.

Pelas 6 horas do dia 13, o Sr. D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo de Braga, presidiu a uma concelebração de 20 sacerdotes. Todos estes e muitos outros distribuíram a sagrada comunhão a mais de 20.000 peregrinos.

Vários grupos de peregrinos nacionais e estrangeiros tiveram missa privativa. Tanto na Basílica como na capela das Aparições celebraram muitos sacerdotes.

PROCISSÃO COM A IMAGEM E MISSA DOS DOENTES

Entretanto, centenas de doentes eram examinados no Hospital por numerosos médicos servitas. Fizeram o registo de 320 doentes, entre os quais se contava um grupo de italianos, da região piemontesa.

Também fizeram a sua inscrição doentes da Alemanha, da França e das Filipinas. Todos estes doentes foram caridosamente conduzidos para a colunata, a fim de assistirem à missa e receberem a bênção do Santíssimo Sacramento.



O Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, e o Cardeal das Filipinas durante a missa dos doentes, em 13 de Maio.

Precedida da reza do terço, efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora que foi conduzida em andor ornamentado com lindas flores, por alunos do Colégio e Academia Militar. Muitos estandartes abriam a procissão que percorreu o recinto até à Cruz Alta e seguiu a meio da esplanada em direcção ao altar. A imagem foi colocada junto do altar que se encontrava a meio da tribuna ornamentada com panejamentos vermelhos e azuis.

Na sacristia da Basílica, paramentaram-se o Patriarca de Lisboa, os bispos e sacerdotes que se dirigiram em cortejo para o altar, onde às 11 horas principiou a solene concelebração. Presidiu o Sr. Dom António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, e tomaram parte os Arcebispos de Évora, Cízico, Mitilene e Beja, os Bispos de Leiria, Nova Lisboa, Algarve, Portalegre, Guarda, Viseu, Bragança, Vila Real, titulares de Heliosebaste e de Gerafi, auxiliares de Lisboa e de Leiria e o Vigário Capitular

de Coimbra. Concelebrou também S. E. o Cardeal Rufino Santos, que há dias se encontrava na Fátima, e muitos sacerdotes. Ao todo, eram 70 os concelebrantes.

Depois da leitura do evangelho, o Patriarca de Lisboa proferiu a homilia que publicaremos no próximo número, com o merecido relevo.

A oração dos fiéis foi proferida nas línguas portuguesa, francesa, alemã, inglesa, espanhola, italiana, húngara, polaca, rodésiana e da África do Sul.

Na altura da comunhão, os concelebrantes distribuíram a sagrada comunhão a muitos milhares de peregrinos.

O Sr. Patriarca deu a bênção papal e o Sr. Bispo de Leiria recitou depois a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Seguiu-se a exposição solene do Santíssimo Sacramento e a bênção aos enfermos dada pelo Sr. Patriarca. Pegou na umbela o Sr. Governador Civil de Santarém.

● Continua na página seguinte

PAULO VI

Passa, no próximo dia 30 deste mês, o 9.º aniversário da coroação do Santo Padre Paulo VI, felizmente reinante, eleito para o Sumo Pontificado em 21 de Junho de 1963.

Oremos a Nossa Senhora pelo Sumo Pontífice, para que Deus o conserve, o vivifique e o ajude no governo da Santa Igreja nesta hora nada fácil que atravessamos.

A devoção ao Santo Padre está intimamente ligada às aparições da Fátima. Rezar, pois, pelo Vigário de Cristo é viver também a mensagem de Nossa Senhora na Cova da Iria,

Atentado contra N.ª Senhora

No dia 21 de Maio, domingo do Espírito Santo, por volta do meio-dia, um homem de 33 anos saltou a vedação da capela que se encontra à entrada da Basílica do Vaticano e vibrou dez marteladas sacrílegas na estátua chamada da Pietà (Nossa Senhora da Piedade). Essa imagem, que representa Nossa Senhora a chorar sobre o corpo de Jesus morto e reclinado no regaço materno, descreve-a assim o célebre escritor Papini:

«O rosto virginal de Maria, reclinada para a extinta humanidade do Filho, fala, naquela sua firmeza pálida e silenciosa, uma linguagem que toca o fundo das almas.

A dor está nela, mas como que retida e contida por qualquer coisa que é mais forte do que a própria angústia materna; é uma tristeza suave, não desfigurada por elementos demasiado humanos».

Pouco tempo depois do horrível atentado, entrou na basílica o Santo Padre Paulo VI, que se ajoelhou devotamente diante da estátua mutilada. O rosto do Papa mostrava-se profundamente magoado com sinais evidentes de sentida tristeza.

De igual amargura compartilharam todos os católicos por verem atingida a figura de sua Mãe e até todos os homens, mesmo sem fé, por ter sido danificada uma das mais belas obras de arte do mundo inteiro.

Este gesto dum pobre tresloucado pode servir de símbolo para tantos ataques que nos nossos dias se praticam contra Nossa Senhora: critica-se a sua devoção, despreza-se o terço, põem-se de lado ou mutilam-se as suas imagens, negam-se os seus dogmas.

Em 1930, poucos anos depois de Nossa Senhora ter pedido a devoção reparadora dos cinco Primeiros Sábados, o falecido Director espiritual da Ir. Lúcia dirigiu-lhe por escrito algumas perguntas referentes a este piedoso exercício. Na quarta pergunta pedia-lhe a explicação de serem cinco os primeiros sábados e não 9 como nas primeiras sextas-feiras ou 7 em honra das 7 dores de Nossa Senhora.

A vidente respondeu da seguinte forma: «Ficando na capela com Nosso Senhor, parte da noite do dia 29 para 30 deste mês de Maio de 1930, e falando a Nosso

Senhor das duas perguntas 4.ª e 5.ª senti-me de repente possuída mais intimamente da Divina Presença e, se não me engano, foi-me revelado o seguinte:

Minha filha, o motivo é simples: são cinco as espécies de ofensas e blasfémias, proferidas contra o Imaculado Coração de Maria.

1.º — As blasfémias contra a Imaculada Conceição;

2.º — Contra a sua Virgindade;

3.º — Contra a Maternidade Divina, recusando ao mesmo tempo recebê-la como Mãe dos homens;

4.º — Os que procuram publicamente infundir nos corações das crianças a indiferença, o desprezo e até o ódio para com esta Imaculada Mãe;

5.º — Os que a ultrajam directamente nas suas sagradas imagens.

Eis, minha filha, o motivo pelo qual o Imaculado Coração de Maria me levou a pedir esta pequena reparação e de, em atenção a ela, mover a minha misericórdia ao perdão para com essas almas que tiveram a desgraça de A ofender. Quanto a ti, procura sem cessar com as tuas orações e sacrifícios mover-me à misericórdia para com essas pobres almas».

As cinco espécies de ofensas, a que Jesus aqui se refere, multiplicam-se infelizmente nos nossos dias. Quanto à violação das imagens de Nossa Senhora, temos tristíssima confirmação no atentado do dia 21 de Maio, em Roma. Muitos outros se praticam do mesmo género. Nos países comunistas reina fúria diabólica contra as imagens de Maria, que são ultrajadas, mutiladas ou queimadas.

Desgraçadamente também entre nós se passam coisas parecidas. Não faltam, por exemplo, nas bermas das estradas, estátuas de Nossa Senhora dos Caminhos, mutiladas ou destruídas. Certamente que a inclemência do tempo ou os desastres fortuitos não são culpados de todas essas violações. Muitas delas — com amargura o dizemos — foram causadas pela maldade de alguns filhos ingratos de tão boa Mãe.

Que devemos nós fazer? O que Jesus nos pede, desagravar o Coração da Sua e nossa Mãe «com orações e sacrifícios» e sobretudo com a devoção reparadora dos cinco primeiros sábados.

P.º Fernando Leite

Peregrinação de Maio

(Continuação da primeira página)

O CHEFE DO ESTADO E OUTRAS INDIVIDUALIDADES

Na colunata do lado nascente assistiram às cerimónias o Sr. Almirante Américo Tomás, Presidente da República Portuguesa, e sua esposa.

No mesmo local estiveram presentes Dom Duarte Nuno de Bragança, o Governador Civil de Santarém, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, um Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o general Santos Costa, os antigos ministro das Corporações, Dr. Gonçalves de Proença, e subsecretário da Presidência, Dr. Paulo Rodrigues, e outras individualidades.

Também ali permaneceram durante as cerimónias os peregrinos da Alemanha (em número de várias centenas), Áustria, Bélgica, Holanda, Rodésia, Canadá, América do Norte, Itália, Espanha e muitas outras nações.

Assistiram ainda a todas as cerimónias 44 católicos da província da Guiné, sob a presidência do P.º José Afonso Lopes, pároco da igreja de Nossa Senhora da Candelária de Bissau.

UMA IMAGEM PARA O POVO DO LUXEMBURGO OFERECIDA PELOS EMIGRANTES PORTUGUESES

Depois da bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e aos peregrinos, o Sr. D. António Ribeiro procedeu à bênção duma imagem de Nossa Senhora da Fátima que os 15.000 emigrantes portugueses vão oferecer ao povo do Luxemburgo.

Esta imagem seguiu de avião para o Santuário de Wiltz para ser entregue, no dia 28, ao Bispo do Luxemburgo. A cerimónia da bênção estiveram presentes o Sr. Jaime Correia Baião, como delegado da comissão dos emigrantes, e o Rev. P.º Aurélio Granada Escudeiro, presidente nacional das Obras Católicas dos Emigrantes. Este sacerdote estará também presente na cerimónia da entrega da imagem no Luxemburgo.

CARDEAL DAS FILIPINAS

Esteve durante cinco dias no Santuário S. E. o Cardeal Rufino Santos, Arcebispo de Manila, nas Filipinas, que visitou pela terceira vez a Fátima.

No livro de honra deixou exaradas as seguintes palavras: «Muito me compraz ter podido chegar, mais uma vez, aos pés da Virgem da Fátima para depositar as fervorosas súplicas pelo meu País, as Filipinas, e para a paz no mundo. Em Maria devemos confiar a esperança de obter as bênçãos da misericórdia de Deus».

O ilustre Cardeal era acompanhado de seu secretário particular Mons. F. Santos e foi cumprimentado pelo Sr. Bispo de Leiria e celebrou várias vezes a santa missa na capela das aparições.

ASSISTÊNCIA AOS DOENTES

Como em todas as peregrinações, os membros da Pia União dos Servitas foram incedíveis no seu trabalho de assistência aos peregrinos doentes e aos que necessitaram de tratamento devido ao esforço da viagem. Foram alguns milhares de peregrinos tratados no serviço de lavapés no Hospital. Este serviço foi caridosamente feito por servitas e por religiosas de várias Congregações que de Lisboa, Porto e outras localidades vieram à Fátima propositadamente para estarem ao serviço dos peregrinos doentes.

Cerca duma dezena de médicos e de duas centenas de homens e senhoras de várias condições sociais estiveram ao serviço do Hospital, ordem e desenrolar das cerimónias, desde o dia 11 até à noite do dia 13.

SERVIÇOS DE TRÁNSITO E ORDEM PÚBLICA

Como sempre, os serviços de segurança dos peregrinos e ordem pública estive-

ram a cargo da Polícia Judiciária e Guarda Nacional Republicana, orientadas pelos respectivos comandos distritais. A cargo desta última entidade esteve a regularização do trânsito de alguns milhares de carros.

IMPrensa, RÁDIO E TELEVISÃO

A Imprensa, a Rádio e a Televisão deram especial relevo às cerimónias da peregrinação. A Rádio Renascença (emissora católica) esteve na Fátima desde o tríduo. A Emissora e a Televisão transmitiram as cerimónias principais do dia 12 (procissão das velas e hora-santa) e do dia 13 (procissão com a imagem de Nossa Senhora e a concelebração e bênção dos doentes).

Enviaram à Fátima redactores especiais os jornais «Diário de Notícias», «O Século», «Época», «Novidades», «O Comércio do Porto» e outros, que deram grande desenvolvimento às reportagens ilustradas com diversas fotografias.

Também aqui estiveram alguns redactores de jornais estrangeiros. — S. I. S.

Missa no Santuário para os Peregrinos que utilizem os Circuitos Turísticos

A fim de melhor atender os peregrinos que diariamente visitam o local das aparições de Nossa Senhora, foi alterado o horário da celebração das missas oficiais na Basílica. Assim, haverá *diariamente* missas às 7, 8.30, 10.30, 12, 15.30, 17 e 19 horas.

Aos *sábados*, haverá ainda uma missa às 21.30 h, para o cumprimento do preceito dominical, especialmente destinada aos habitantes da paróquia da Fátima, cujas ocupações nos hotéis, pensões e outras actividades os dificultam de assistir à missa ao domingo.

A *missa das 15.30 h* é especialmente destinada aos grupos de peregrinos que utilizem, para a visita à Fátima, os circuitos turísticos organizados pelas várias Agências. Aos domingos esta missa será celebrada na Capela das Aparições.

Efemérides da Fátima no mês de Junho

1908 — 11 — Em Aljustrel nasce Francisco Marto.

1917 — 13 — Segunda aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos Lúcia, Jacinta e Francisco.

1927 — 26 — O Sr. Bispo de Leiria benze as primeiras estações da via-sacra na estrada do Reguengo do Fetal.

1928 — 3 — O «Osservatore Romano» do Vaticano publica uma longa reportagem sobre a peregrinação de 13 de Maio anterior.

1929 — 13 — Nossa Senhora aparece à Lúcia, quando se encontrava em Pontevedra, e pede a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração, em união com todos os bispos do mundo. A Lúcia manifesta este desejo ao Senhor Bispo de Leiria.

1933 — 10 — Em Carta Apostólica ao Episcopado português, Pio XI reconhece a missão de Nossa Senhora da Fátima.

1940 — Pio XII, na Encíclica «Sæculo exeunte octavo», reconhece também a missão providencial de Nossa Senhora da Fátima.

1951 — De 9 de Junho a 12 de Agosto, a imagem de Nossa Senhora, venerada na Capela das Aparições, percorre todas as freguesias da diocese de Leiria.

1957 — 13 a 16 — Reunião na Cova da Iria da 12.ª Conferência Internacional do Escutismo Católico com 60 delegados de 16 países.

1958 — 3 — É colocada no nicho do frontespício da Basílica uma imagem do Coração de Maria, esculpida em mármore pelo P.º Tomás McGlyn, O. P., americano, que fez o modelo segundo a indicação da vidente Lúcia.

21 — Lançamento da primeira pedra para a construção das estações da via-sacra do «Calvário Húngaro», no cabeço de Aljustrel.

1961 — 13 — É inaugurado na Fátima o convento da «Virgem Peregrina» da Ordem dos Frades Capuchinhos.

1962 — 9 e 10 — Grandiosa concentração de 30 000 crianças da Cruzada Eucarística, Catequese, colégios, para implorar a paz para Portugal e as bênçãos de Deus para o bom êxito do II Concílio do Vaticano e para a glorificação dos videntes Francisco e Jacinta Marto. Grande divulgação da Liga de Orações e Sacríficos promovida pela Causa da Beatificação dos Videntes.

1963 — 13 — As cerimónias da peregrinação realizam-se como homenagem ao grande Papa João XXIII, recentemente falecido, que deixou o seu nome ligado ao Santuário.

30 — É cantado na Basílica solene Te-Deum pela eleição e coroação do novo Papa Paulo VI.

1964 — 19 a 24 — Reunião da 1.ª Assembleia Executiva da Federação Internacional dos Movimentos de Adultos Rurais Católicos — FIMARC — de 10 países, e um representante da FAO.

1965 — 8 — Visita de Sua Beatitude Estêvão I, Sideruss, Patriarca de Alexandria, no Egipto. Celebrou missa na capela das Aparições segundo o rito copta.

1966 — 9 e 10 — Peregrinação de 50.000 crianças de todas as dioceses do Continente e muitas do Ultramar, comemorativa do cinquentenário das aparições do Anjo de Portugal.

13 — Uma delegação de Pádua conduz à Fátima as relíquias de Santo António.

1968 — 20 — O Cardeal Franjo Seper, Arcebispo de Zagreb, presidente da Congregação da Doutrina e da Fé, preside a uma peregrinação de católicos da Jugoslávia.

1970 — 6 — Grandiosa peregrinação de 100.000 pessoas, das quais 50.000 crianças, em comemoração do jubileu sacerdotal do Papa Paulo VI, e para pedir a beatificação dos videntes Jacinta e Francisco Marto.

10 — Visita do Patriarca supremo de todos os arménios, Sua Santidade Vasken I, da Igreja ortodoxa arménia.

Serviço Nacional de Doentes

Benefícios do Sofrimento

Os benefícios resultantes do sofrimento, e que são essencialmente espirituais, são próprios das almas que sabem sofrer.

Saber aceitar o sofrimento é saber integrá-lo na Paixão de Cristo, é encontrar uma fórmula adequada de o tornar proveitoso na sobrenaturalização da vida.

S. Paulo, superabundando de alegria nas tribulações, afirmava: «Completo na minha carne o que faltou à Paixão do Senhor».

Dado isto, a atitude esclarecida do cristão perante o sofrimento será esta: Aceitação do sofrimento, a consciência dele, dentro do caminho da Esperança.

Lembrar-se que, no caminho da dor, segue à sua frente, carregando sobre os «ombros inocentes» o peso humano dos pecados, o Homem das Dores, Cristo Jesus. Esta antecipação e presença de Jesus é conforto e abre escola à sobrenaturalização do sofrimento dos homens.

Para sofrer por Deus é necessário ter Fé, ter Esperança e Amor.

Amando a Deus, entende-se o sofrimento. Sofrendo-se por Deus, ama-se a Deus.

Recordo as palavras de Nino Salvaneschi: «Sem dor não se está vivo no amor; sem amor não se é forte na dor».

O teu sofrimento com Deus — «Assentado ao canto do lume Doente e só. Pensei, de repente, naquele inverno em que cria em Deus, E chorei».

(Bourget)

Oxalá, meu irmão, possas sentar-te de novo ao canto do lume, reabilitado na tua solidão, não doente e só, mas reencontrado, sentindo a presença da mão protectora de Deus, como companheira incomparável.

E se chorares, que seja de alegria, por teres achado n'Ele o sentido do teu sofrer.

Queres crer!? Com este sinal vencerás: com a cruz de Cristo e a cruz da tua vida, de mãos dadas, caminharás para a tua realização cristã.

Não se apague em mim, e em ti, a luz da Graça! Não!

MARIA DE NORONHA E LORENA

VIDA DO SANTUÁRIO

Março

PEREGRINAÇÃO DE 180 AUSTRALIANOS

Sob a presidência de Monsenhor Owen Steele, Pároco da cidade de Brisbane, vieram ao Santuário 180 peregrinos de várias partes da Austrália, que viajaram de barco.

Os peregrinos assistiram a uma celebração na Basílica sob a presidência de Mons. Steele e em que participaram os sacerdotes que vinham integrados na peregrinação.

Aos australianos, que percorreram o Santuário e visitaram a capela das aparições, foram entregues livros e outras recordações do Santuário da Fátima.

RETIROS PARA ESTUDANTES

Nas duas Casas dos Retiros, nas Irmãs Dominicanas e no Seminário do Verbo Divino, fizeram-se quatro retiros que foram frequentados por cerca de 250 alunos do Liceu e Escola Técnica de Leiria e do Colégio Diocesano de S. Miguel da Fátima.

Os retiros foram orientados pelo Cônego Carlos de Azevedo, de Leiria, P.^o Manuel Lopes, do Seminário do Coração de Maria da Fátima, P.^o Rocha e Melo, S. J., de Lisboa, Dr. Luciano Paulo Guerra, da Marinha Grande, e P.^o Manuel António Henriques, pároco da Fátima, além do director do colégio da Fátima, Dr. Joaquim Rodrigues Ventura.

RETIRO DA LIGA UNIVERSITÁRIA CATÓLICA

Como nos anos anteriores, a Direcção Geral da L. U. C. levou a efeito um retiro para homens de diversas camadas sociais: médicos, advogados, juizes, oficiais do Exército, professores universitários, etc.

O retiro efectuou-se nos dias 24, 25, 26 e 27 e foi dirigido pelos Padres José Carvalhais, José Raposo e José Fernando Pereira Borges, da Companhia de Jesus.

Tomaram parte neste retiro cerca de 70 homens. Presidiu ao encerramento o Sr. Bispo de Leiria.

CERIMÓNIAS DA SEMANA SANTA

Com grande afluência de fiéis, entre os quais sobressaíam numerosos estrangeiros, realizaram-se as cerimónias da Semana Santa, no Domingo de Ramos, Quinta e Sexta-feira Santa e no Sábado de Aleluia. As dos três últimos dias presidiu o Sr. Bispo auxiliar de Leiria, coadjuvado pelos capelães e muitos sacerdotes dos Seminários da Fátima.

Houve celebração, lava-pés, adoração da cruz, bênção do lume e outras cerimónias próprias destas solenidades.

Abril

PEREGRINAÇÃO DE 150 ALUNOS DA CASA PIA DE LISBOA

Com verdadeiro espírito de fé, 150 alunos de várias idades, da Secção de Pina Manique da Casa Pia de Lisboa efectuaram uma peregrinação ao Santuário onde permaneceram durante três dias.

Os peregrinos fizeram a viagem de Lisboa pelo caminho de ferro até à estação da Fátima, no dia 3, e daqui fizeram o percurso para a Fátima, 22 quilómetros, a pé. O regresso a Lisboa fizeram-no pelo caminho de ferro igualmente, mas pela estação de Leiria, fazendo o caminho para a estação a pé.

Presidiu às cerimónias na Fátima o capelão da Secção Rev. P.^o Francisco Costa, e esteve presente o director da Secção de Pina Manique.

Os alunos casapianos realizaram uma saudação a Nossa Senhora na Capela das Aparições, celebração eucarística e via-sacra até ao Calvário Húngaro.

Foi-lhes proporcionada a exibição do filme sobre a peregrinação do Papa, em 13 de Maio de 1967.

DUAS PEREGRINAÇÕES COM CENTENAS DE PEREGRINOS

Muitas centenas de peregrinos tomaram parte nas cerimónias realizadas nos dias 8 e 9 pela paróquia da Graça, da cidade de Lisboa, e pela vila de Coruche. Houve procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora, missa e via-sacra.

Presidiram aos actos o Pároco da Graça, P.^o Joaquim Bento Alves Ferreira, e o Pároco de Coruche, P.^o José Alves.

Também estiveram no Santuário para se consagrarem a Nossa Senhora as finalistas da Escola do Magistério Primário de Castelo Branco.

PRELADO DE GUAM (PACÍFICO)

Celebrou missa na capela das Aparições, D. Óscar L. Calvo, Prelado de Agan, nas Ilhas Guam, no Pacífico.

ASSEMBLEIA DO EPISCOPADO DA METRÓPOLE

Estiveram reunidos na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo», sob a presidência de S. E. o Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, os Bispos residenciais e auxiliares do Continente e dois do Ultramar.

Tomaram parte na reunião, além do Cardeal Cerejeira, presidente da Conferência Episcopal, o Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, os Arcebispos de Braga, D. Francisco Maria da Silva; de Évora, D. David de Sousa; de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva; de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro; Arcebispo-Bispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha; Bispos de Portalegre e Castelo Branco, D. Agostinho de Moura; do Porto, D. António Ferreira Gomes; de Vila Real, D. António Cardoso da Cunha; de Leiria, D. João Pereira Venâncio; de Viseu, D. José Pedro da Silva; do Algarve, D. Júlio Tavares Rebimbas; de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade; de Bragança, D. Manuel de Jesus Pereira; da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz; D. Ernesto Sena de Oliveira, Bispo resignatário de Coimbra; D. João da Silva Campos Neves, Bispo resignatário de Lamego; Bispos do Funchal, D. João António Saraiva, e de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho; D. Alberto Cosme do Amaral, Vigário Capitular de Coimbra; D. António dos Reis Rodrigues, Bispo de Madarsuma e Vigário-Geral das Forças Armadas; D. Domingos de Pinho Brandão, Auxiliar de Leiria; D. Florentino de Andrade e Silva, Bispo de Heliosebaste; D. João Crisóstomo de Almeida, Bispo titular de Gerafi; D. Manuel Franco Falcão, Bispo de Telepte e Auxiliar do Patriarcado; e ainda os Bispos de Dili, D. José Joaquim Ribeiro, e de Macau, D. Paulo Tavares.

No dia 13, os Bispos tiveram a visita do Núncio Apostólico em Lisboa, D. José Maria Sensi, que lhes apresentou cumprimentos e assistiu à sessão da manhã.

Os Prelados reuniram-se todos os dias numa celebração sob a presidência do Cardeal Cerejeira, e, em quatro sessões diárias, analisaram diversos problemas respeitantes ao governo das suas dioceses.

Esteve também presente o secretário da Conferência Episcopal, Mons. Sezinando de Oliveira Rosa.

FALECEU MONSENHOR HAROLD COLGAN, FUNDADOR DO EXÉRCITO AZUL

Faleceu, no dia 16, na cidade de Plainfield, Estado de Nova Jersey, na América do Norte, Mons. Harold Colgan, antigo Pároco desta cidade e fundador, em 1947, da organização internacional denominada Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima, para divulgação da sua Mensagem. O conhecido e devoto sacerdote ameri-

cano havia estado diversas vezes na Fátima que escolheu para sede internacional do movimento que rapidamente se estendeu a todo o mundo.

Presentemente encontrava-se no Seminário Diocesano de Plainfield.

Apenas teve conhecimento do falecimento de Mons. Colgan, o Senhor Bispo de Leiria, presidente da Comissão Internacional do Exército Azul, enviou um telegrama de condolências e sufragou a alma do grande devoto de Nossa Senhora, por quem foram igualmente celebrados sufragios na Basílica.

CONCENTRAÇÃO NACIONAL DAS CONFERÊNCIAS FEMININAS DE SÃO VICENTE DE PAULO

Há muitos anos que as Conferências Femininas de São Vicente de Paulo se vêm reunindo na Fátima, em peregrinação anual e para estudo e programação das suas actividades.

A concentração deste ano efectuou-se nos dias 23 e 24 e foi presidida pelo Sr. Dom Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco.

Fizeram-se representar quase todas as dioceses. Mais de mil senhoras tomaram parte nas cerimónias da peregrinação.

Na tarde do domingo, dia 23, todas as vicentinas se reuniram junto da Cruz Alta para a entrada solene. Junto da capela das Aparições fizeram uma súplica a Nossa Senhora. Houve depois hora-santa com pregação adequada pelo senhor Bispo de Portalegre e uma procissão eucarística com velas pelo recinto.

Na manhã do dia 24, no salão de festas do Exército Azul efectuou-se a Assembleia Geral a que presidiu o Sr. Dom Agostinho de Moura. Tomaram parte a presidente do Conselho Superior das Conferências Femininas, D. Maria da Conceição Fonseca, e o Assistente, Cônego Correia de Sá (Asseca). Abriu a sessão a Presidente do Conselho Superior. Fez a leitura do relatório das actividades nacionais das Conferências Femininas de São Vicente de Paulo a Presidente do Conselho Particular de Setúbal. Várias vicentinas proferiram testemunhos da acção caritativa desenvolvida junto dos pobres no ano findo.

A sessão foi encerrada pelo Prelado depois da Tesoureira ter feito a colecta que reverteu a favor do Conselho Superior.

Ao meio-dia, todas as vicentinas tomaram parte na celebração presidida

pelo Sr. Bispo de Portalegre e em que tomaram parte 9 assistentes eclesiais. O Sr. Bispo proferiu uma homilia em que se referiu à necessidade de espírito vicentino de todos os que praticam a caridade segundo o Evangelho.

As cerimónias terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Maio

FESTA DO EXTERNATO DE SÃO DOMINGOS

Com a presença do Director Escolar do distrito de Santarém, presidente da Junta da Freguesia e muitas famílias, os alunos do Externato de São Domingos apresentaram uma festa que desde há anos vêm fazendo, como homenagem às Irmãs Dominicanas, que há mais de vinte anos mantêm e dirigem este excelente estabelecimento educacional para as crianças da freguesia da Fátima.

Durante mais de três horas, as 180 crianças do sexo masculino, dos 6 aos 11 anos, que presentemente frequentam o Externato de São Domingos, exibiram-se em danças, cânticos, poesias, peças teatrais e ginástica, que a assistência aplaudiu com entusiasmo e calor, terminando a festa com manifestação de simpatia e carinho para a Irmã Maria Benigna, que orienta o Externato desde a sua fundação.

PEREGRINAÇÕES DE LISBOA

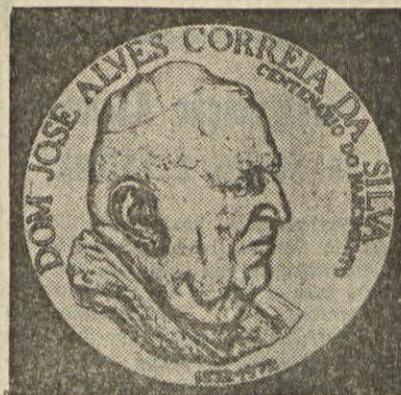
As paróquias da Penha de França e de Arroios, da cidade de Lisboa, organizaram, nos dias 6 e 7, a sua peregrinação anual na qual se incorporaram alguns milhares de pessoas. Entre os peregrinos contavam-se cerca de 50 doentes que vieram rezar pela cura dos seus males.

Realizaram-se diversas cerimónias: missa, devoção mariana e procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora, no dia 6, e no domingo, dia 7, houve missa concelebrada por diversos sacerdotes sob a presidência do Pároco da Penha de França, Rev.^o P.^o Pedro João Bukkers, e missa dos doentes e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Muitos peregrinos visitaram também os lugares relacionados com a história das aparições como Aljustrel, Loca do Anjo e a via-sacra do Calvário Húngaro.

S. I. S.

Medalha Comemorativa do Centenário do Nascimento do Sr. Dom José Alves da Silva



Foi lançada no dia 12 de Maio a medalha comemorativa do centenário do nascimento do Sr. Dom José Alves Correia da Silva, primeiro Bispo da diocese restaurada de Leiria.

A diocese de Leiria foi restaurada em 1918.

Dom José Alves Correia da Silva, quando foi nomeado Bispo de Leiria, era Cônego da Sé e professor do Seminário do Porto. Nasceu em S. Pedro Fins, concelho da Maia, no dia 15 de Janeiro de 1872. Foi sagrado na Sé do Porto no dia 25 de Julho de 1920. Entrou na diocese de Leiria no dia 5 de Agosto do mesmo ano. Faleceu em 4 de Dezembro de 1957.

Medalha: Bronze.

Autor — Escultor Joaquim Correia, Director da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

No anverso: Busto de D. José Alves Correia da Silva e a legenda: Dom José Alves Correia da Silva — Centenário do Nascimento — 1872-1972.

No reverso: Nossa Senhora cercada duma teoria de anjos músicos. Ao fundo: mãos orantes do Sr. Dom José envolvidas pelo Rosário e a legenda: Bispo de Nossa Senhora.

Bom dia, Senhora!

FAÇO esta saudação cheio de alegria. Estes últimos dias têm sido maravilhosos! São de autêntica Primavera. E tal como os dias, os rostos das pessoas que encontrei tinham aspecto primaveril. Este mês de Maio foi formidável, Senhora! Razão há para que o povo, o bom povo crente e devoto, o designe ainda por mês de Maria.

Pelo meu espírito perpassa a recordação do que há anos atrás representava para o povo cristão a solenidade do mês de Maria. Havia flores, muitas flores nos teus altares de todas as igrejas. Eram as melhores rosas para a melhor Mãe.

Havia alegria, cânticos, crianças, juventude, luzes, muitas luzes à volta das tuas imagens.

Algo mudou nestes últimos tempos, Senhora! Mas eu não creio que haja mudado a devoção dos teus filhos. Sabes que há agora uma linguagem mais franca, menos doce, talvez, mas mais sincera. E tu, Mãe, compreenderás essas falas, essas conversas e saberás desculpar, porventura, alguma irreverência.

Eu desejaria ser autêntico na minha alegria e suplicar-Te que a conservasses nos rostos de todas as pessoas. Tenho desejo de Te invocar como Senhora da alegria! Tu, alegria de Israel!...

Alegria, pela magnífica jornada de devoção e fé do povo português no dia 13 de Maio; por todos os que peregrinaram de perto e de longas terras, a pé, de carro, à chuva e ao frio, suportaram a noite em oração, rezaram, cantaram e invocaram a paz e a justiça para os irmãos.

Alegria por tantos doentes que suportaram os incómodos da viagem e vieram cheios de esperança na graça do Senhor, e regressaram mais confiantes e menos enfermos.

Alegria por tantos que estiveram horas e horas à espera de serem atendidos no tribunal da penitência, receberam a Sagrada Eucaristia, e regressaram outros Cristos aos seus lares, ao seu trabalho.

Alegria pelo trabalho realizado por tantos que prepararam as cerimónias, velaram pela ordem, pelo trânsito, pelos que sofrem, pelos que deram guarida aos peregrinos, pelos que prepararam as refeições e as serviram.

Alegria pelo pouco que tantas famílias têm e pelo muito que falta aos pobres, porque assim poderemos pedi-lo, na esperança de que seja Deus quem no-lo dará.

Alegria pelo trabalho a que todos os homens têm direito, para o converterem em pão, alimento para todos e para mim mesmo.

Alegria porque creio em Deus a cada instante, e acredito na salvação da Humanidade pela graça e misericórdia do Senhor e por intercessão da Virgem Maria, que és Tu, cheia de Graça.

Alegria porque vivo explorando os talentos que Deus me confiou, sem parar a pensar quantos foram.

Alegria porque me dói perder uma batalha, quando fracasso na minha conduta de jovem, de marido, de chefe de família, de educador, de pai, de membro da sociedade civil e religiosa, porque penso que me restam ainda muitas batalhas para vencer.

Alegria porque penso que não posso ser um motor sempre em acção, e que tenho que efectuar paragens para reflexão, meditação e oração.

Alegria para que na incompreensão do meu lar, nas divergências de opinião da esposa e dos filhos, na hora de crise, eu possa manter sempre viva a fé em Deus, a união conjugal, a harmonia familiar, a esperança na vitória dos valores e virtudes cristãs.

Alegria porque, apesar das minhas quedas, tenho sabido levantar-me e continuo a caminhar, e isto é a prova de que sempre me tenho sabido levantar.

Por último, peço-Te alegria para que todos os homens saibam sorrir, saibam esperar, saibam crer, saibam perdoar, compreender e amar e para que vivam sempre em graça. — FPO

Movimento

de Protesto e Desagravo pelos Ataques à Fátima

De norte a sul do País, muitos milhares de católicos estiveram unidos em espírito aos peregrinos, num movimento de desagravo e agradecimento a Deus pelas aparições de Nossa Senhora na Fátima.

A ideia lançada através da Televisão pelo Rev.º Dr. Francisco Videira Pires, no seu programa dominical «O Dia do Senhor», para um movimento de adesão à Fátima de todos os que não pudessem estar presentes nos dias 12 e 13, fez com que tivessem sido recebidas muitas centenas de mensagens, cartas e telegramas, de Institutos religiosos, colégios, hospitais, paróquias, irmandades, etc., com os nomes de milhares de pessoas que manifestaram o seu desagravo e acção de graças à Santíssima Virgem pela insigne graça, concedida a Portugal e ao mundo inteiro, das aparições de 1917.

Certamente a Senhora terá em conta tão grande manifestação de devoção mariana e alcançará de Deus as maiores bênçãos e graças para o mundo e a conversão dos que, obstinados pela descrença, tentam destruir a fé cristã e contestam a devoção à Santíssima Virgem.

I Peregrinação Nacional de Surdos à Fátima

Promovida pela «Associação Portuguesa de Surdos», em comemoração do IX aniversário da sua fundação, está projectada para o dia 22 do próximo mês de Outubro a I PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE SURDOS ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, sob a orientação do Rev.º Padre surdo-mudo espanhol, Agustin Janez, na qual se espera venham a tomar parte não só todos os surdos-mudos do país mas também um grande número da vizinha nação espanhola.

A peregrinação constará de Missa solene celebrada pelo Rev.º Padre Janez (conhecedor da linguagem mimica dos surdos-mudos) a que se seguirá a procissão da via-sacra, realizando-se, em seguida, uma refeição de confraternização com a presença de todos os participantes.

A comissão promotora convida todos os surdos-mudos, sem excepção, a reunirem-se no referido dia (Dia do Surdo-mudo) no Santuário da Fátima, a fim de que a peregrinação se revista da maior grandiosidade e solenidade.

Estrada aérea a ligar os Santuários de Lurdes, Saragoça, Santiago de Compostela e a Fátima

A presença na Fátima de cerca de um milhão de peregrinos da Itália, na sua maior parte doentes, procedentes de várias localidades italianas, trazidos aqui pela UNITALSI, veio tornar cada vez mais urgente a construção dum aeródromo para servir o Santuário da Cova da Iria.

O transporte dos doentes italianos é feito por via aérea, e os dirigentes da UNITALSI queixam-se de ser mais penoso o transporte de Lisboa para a Fátima em autocarro do que o que fazem, por avião, da Itália para Lisboa.

A propósito das ligações aéreas com os vários santuários da Europa, o diário «Amanhecer», de Saragoça, publica um

artigo em que recorda o projecto do Ministro da Informação e Turismo, Sr. Sánchez Bella, do governo da Espanha, tomado público o ano passado, de criar a «Estrada da Fé», ligando os santuários de Lurdes, Saragoça, Santiago de Compostela e Fátima, por via aérea.

O mesmo jornal lembra que, comemorando-se este ano o centenário da consagração da Basílica da Virgem do Pilar, em Saragoça, seria uma ótima altura para inaugurar a «Estrada da Fé». Para isso é urgente, acrescentamos nós, principiar a construção do aeródromo da Fátima.

— S. I. S.

«MISS» PORTUGAL

Do Boletim Paroquial da freguesia dos Anjos de Lisboa transcrevemos o comentário seguinte:

«Mais uma vez, o País inteiro parou diante dos «écrans» da TV para ver o espectáculo da eleição de «Miss-Portugal». Tenho duas objecções a

fazer a este concurso — uma como cidadão e outra como cristão.

Como cidadão pergunto o que é que este concurso trouxe de positivo à minha Pátria, sobretudo à juventude do meu País. Pergunto se a consagração de raparigas que revelam uma confrangedora pobreza intelectual e moral (veja-se por exemplo a reportagem do S. I. de 11 de Março) não será uma provocação a tantas moças seriamente empenhadas na vida. Pergunto se um espectáculo destes não estará em profunda contradição com as preocupações moralizantes manifestadas pelo Prof. Marcelo Caetano no seu último discurso. E porque é que organismos oficiais lhe deram um forte apoio?

Como cristão, interrogo-me sobre algumas coisas muito concretas: se a Hierarquia da Igreja não terá nada a dizer acerca de problemas como este; se nós, os padres, temos ou não o dever de levar o Povo de Deus a fazer uma reflexão sobre acontecimentos destes que se vão multiplicando e generalizando; se os cidadãos das nossas comunidades, especialmente os jovens conscientes e responsáveis, poderão continuar simplesmente a «deixar correr»; numa palavra, se diante do poder esmagador da imprensa, da rádio, da televisão, a Igreja terá de cruzar os braços ou tem alguma coisa a fazer.

Sei que muitos me vão dizer que isto se faz há muitos anos no estrangeiro, que é preciso acompanhar os tempos. Responderei apenas, correndo o risco de me tornar desagradável, que concursos deste tipo são pagãos, são desmoralizadores e alienantes. Desmoralizadores porque apresentam às raparigas de todo o país uma margem falseada da mulher e alienantes porque desviam a atenção de um povo inteiro dos grandes problemas da Comunidade, entretendo-o com sedutoras banalidades.»

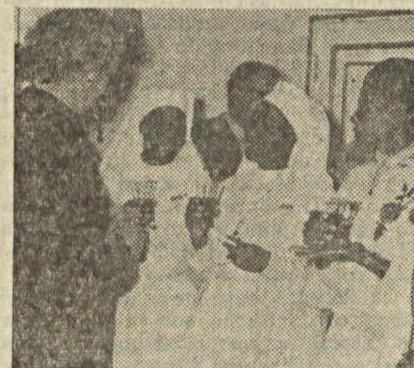
Mons. Marques dos Santos

No próximo dia 2 de Julho, passa o 1.º aniversário da morte de Mons. Marques dos Santos, que foi director da Voz da Fátima e grande amigo do Santuário e devoto sincero de Nossa Senhora.

Grande parte da vida de Mons. Marques dos Santos está profundamente ligada ao Santuário e à difusão da mensagem de Nossa Senhora da Fátima. Recordemos a sua presença e acção em todas as peregrinações enquanto a saúde lho permitiu, a fé e vibração com que fazia as invocações durante a bênção dos doentes, a humildade e sinceridade que transpareciam da sua oração. E lembremos ainda a prontidão e abnegação com que acompanhou diversas peregrinações da imagem de Nossa Senhora através dos cinco continentes.

Por tudo isto, recordamos saudosamente a figura de Mons. Marques dos Santos, e pedimos aos nossos leitores uma prece pela sua bela alma, embora estejamos confiadíssimos em que gozará já da bem-aventurança eterna.

Peregrinos Rodesianos em Portugal



Um grupo de peregrinos rodesianos da Legião de Maria deixou Lisboa, no dia 17 de Maio, com destino à Salisbúria, depois duma peregrinação de seis semanas a vários santuários da Europa.

O grupo leva uma estátua de Nossa Senhora da Fátima, oferta do Sr. Bispo de Leiria. A estátua destina-se a uma igreja em Wedza, na região Leste da Rodésia.

Em Lisboa os peregrinos tomaram parte numa recepção oferecida pelo Chefe da Missão da Rodésia, Ten. Cor. W. M. Knox, e sua esposa.

Na fotografia, um aspecto da recepção na residência oficial do Chefe da Missão da Rodésia, no Restelo.

AGRADECEM A NOSSA SENHORA

António Maria Esteves, de Évora, em nome de sua esposa, já falecida, as melhores de seu neto acometido de grave doença há alguns anos.

Manuel Augusto Vieira, do Alqueidão da Serra, residente em S. Paulo, Brasil, o bom resultado duma melindrosa operação à bexiga, apesar de os médicos não acreditarem no seu êxito.

Maria da Luz do Nascimento Pais, da Covilhã, a cura de sua mãe.

Maria Isabel Valongo, de Tavira, diversas graças recebidas.

Palmira de Jesus Sousa, da Serreta, Terceira, Açores, uma graça não especificada.

Rufina Lopes, residente em Nipomo, Califórnia, uma graça não especificada.